

**9º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

PROLAPSO VAGINAL TOTAL PRÉ-PARTO EM BOVINO DA RAÇA JERSEY – RELATO DE CASO

Lívia Prediger¹
Sergio Henrique Mioso Cunha²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI – UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: predigerlivia03@gmail.com

² Docente do Centro Universitário FAI – UCEFF, Itapiranga – SC

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias (Medicina Veterinária)

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: O prolapso de vagina é descrito como a exposição da parede vaginal com ou sem a presença da cérvix, é dividida em graus e na maioria dos casos ocorre após o parto, tendo como pré-disposição partos distócicos, hipocalcemia e hereditariedade. Os casos de prolapso ocorrem geralmente em vacas multíparas, sendo muito raro a ocorrência em primíparas. Existem várias técnicas para a correção desses casos, entre elas a técnica de Flessa, que pode ser empregada de forma modificada, utilizando os materiais disponíveis. O sucesso do tratamento envolve vários fatores, como o tempo até o atendimento do animal, presença de necrose ou hemorragias e o grau de contaminação. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de prolapso vaginal pré-parto de uma vaca da raça Jersey. **MÉTODO:** No dia 6 de agosto de 2024, foi realizado atendimento no município de Três Passos/RS, durante a anamnese o produtor informou que a vaca seria a quarta cria e que estava prenhe, faltando em torno de 14 dias para a data do parto e que repentinamente apareceu uma massa vermelha externa à vulva. Ao realizar a avaliação física do animal verificou-se o escore de condição corporal 3, apresentava parâmetros fisiológicos normais e apresentava um prolapso total de vagina, na região da cérvix observou-se sinais de inflamação. Para este caso é necessário realizar a redução do prolapso, para fazer esse procedimento realiza-se um bloqueio anestésico epidural que consiste na aplicação de 5ml de Lidocaína 2% SV entre a última vertebra sacral e a primeira vertebra coccígea, higienização da parte prolapsada, em seguida é realizado assepsia com água em diluição com iodo 10%, posteriormente é realizada pressão em direção a parte interna da vulva para assim reduzir o prolapso. Após o completo reposicionamento da vagina e cérvix, utiliza-se a técnica de Flessa modificada para evitar que novamente ocorra o prolapso. Essa técnica consiste na utilização de um coto de mangueira fixado externamente à vulva com o intuito de diminuir a tensão do fio sobre a pele, evitando assim que a tensão lacere a mucosa vulvar. A sutura utilizada foi pontos de Wolff, utilizando uma agulha em S traumática e fio de algodão, passando primeiro pelo coto de mangueira, e em seguida por um dos lábios vulvares, do meio externo para o interno e posteriormente o outro, do meio interno para o externo, e então novamente pelo coto da mangueira. Após terminado o procedimento de retenção, foi instituída a terapia ao animal, o qual consistia na aplicação de cálcio endovenoso para reforçar o tônus muscular da parede da vagina e antibiótico para evitar possíveis infecções. Foi recomendado ao proprietário que, quando ele percebesse que o animal estivesse em trabalho de parto, e que estava chegando perto da fase de expulsão do feto, ele retirasse os pontos de retenção (Flessa) para que o concepto pudesse nascer e, em seguida, solicitasse ao médico veterinário que fosse avaliar o animal novamente. Que fizesse a utilização de *spray* repelente para evitar a presença de moscas vindo a gerar miíases. **RESULTADO:** A vaca teve seu terneiro de forma eutócica. Após o parto o médico veterinário refez os pontos de retenção para evitar recidiva do prolapso e instruiu o proprietário a retirá-los em 7 dias, e continuar com a utilização do *spray*. Supõem-se que o prolapso pré-parto tenha sido originado por uma cervicite gerada por imperícia no momento de inseminação, então, foi instituída terapia com a utilização de anti-inflamatório, além disso, no terço final da gestação ocorre o relaxamento dos ligamentos pélvicos e perineais, o que pode ter contribuído para o acontecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nos casos de prolapso vaginal e/ou de útero ocorre risco de infecção devida à contaminação desse local por fezes e por resíduos do ambiente quando o animal se deita, por isso deve ser feita uma assepsia rigorosa e logo instituir o uso de antibióticos para prevenção de outras patologias. A higienização com água corrente, além da lavagem ajuda na diminuição do edema, facilitando o reposicionamento do órgão prolapsado. Quando dominada a técnica o procedimento é relativamente simples de ser executado. O prognóstico dos animais vai variar conforme o grau do prolapso e da contaminação e comprometimento do órgão. **Palavras-chave:** prolapso; vagina; técnica de Flessa.